

OPINIÃO

EDITORIAL

A Educação de Ribeirão em Rota de Retrocesso

Ribeirão Preto é uma cidade rica, com um orçamento que deveria ser sinônimo de excelência em seus serviços públicos. No entanto, quando o assunto é a Educação Básica municipal, o que vemos é uma crônica de oportunidades perdidas, má gestão de recursos e, o que é pior, sinais de um perigoso retrocesso.

A notícia desta semana sobre a possível diminuição na carga horária de aulas de Inglês e Artes na grade curricular da rede municipal é um exemplo alarmante. Em um mundo cada vez mais conectado, onde a fluência em outro idioma e o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade – essenciais nas aulas de Arte – são pilares para o futuro, a Prefeitura sinaliza um corte que não é apenas orçamentário, mas pedagógico e social. É um passo para trás no projeto de formação integral dos nossos estudantes.

O problema, contudo, está longe de ser isolado. O cerne da crise na educação de Ribeirão Preto reside em um desmonte silencioso da qualidade e do respeito dentro do ambiente escolar.

Os leitores do Jornal Ribeirão têm acompanhado, nos últimos meses, um histórico de polêmicas lamentáveis que jogam luz sobre a deterioração do clima interno. Tivemos casos chocantes, como a condenação de profissionais da educação por injúria racial, manchando a instituição que deveria ser o pilar da diversidade e do respeito. E, no que talvez seja o retrato mais cruel da desumanização do ambiente, vieram à tona denúncias de alunos que chegavam a urinar nas calças em sala de aula por medo ou por posturas abusivas de profissionais, revelan-

do um ambiente de profunda insegurança e autoritarismo.

Esses escândalos são mais do que notas de rodapé; são sintomas de uma gestão falha que permite que o corpo docente e discente seja atingido por descaso e violência moral.

A consequência de todo esse quadro — o retrocesso curricular, a má gestão de recursos e a crise de ambiente nas escolas — está friamente registrada nos dados oficiais. Nos últimos anos, apesar de um ou outro avanço pontual, os índices de desempenho da Educação Básica (como o Ideb) da rede municipal de Ribeirão Preto têm refletido essa realidade.

A cidade, que já foi destaque nacional em anos anteriores, agora se vê estagnada ou, em algumas avaliações, na “lanterna” quando comparada a municípios paulistas de porte semelhante. O dinheiro existe, a estrutura é rica, mas a forma como os recursos são aplicados é carente de foco, estratégia e, principalmente, de visão de futuro.

É inaceitável que o futuro das crianças de Ribeirão Preto seja colocado em xeque por decisões equivocadas no presente. Chegou a hora de a administração pública encarar a realidade: más notícias rondam a Educação e a população espera mais.

A gestão atual precisa abandonar os cortes equivocados, sanar as feridas internas e, acima de tudo, investir com inteligência, estratégia e prioridade naquilo que realmente transforma: a qualidade de ensino e o bem-estar da comunidade escolar.

É urgente. Ribeirão Preto precisa de uma mudança de rota na Educação.

NOVAS IDEIAS

É preciso separar o joio do trigo e o metanol do etanol

MAURÍLIO BIAGI



Nas últimas semanas, a Operação Carbono Oculto, conduzida pela Receita Federal e pela Polícia Federal, tomou conta do noticiário. Segundo as autoridades, o núcleo financeiro de um esquema bilionário de sonegação e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis era comandado por integrantes de um grupo suspeito e estava concentrado na região de Ribeirão Preto. Foram 1.400 agentes mobilizados em oito estados, com dezenas de alvos só em cidades como Ribeirão Preto, Jardinópolis, Pontal e Barretos.

Resolvi escrever este artigo quando li e ouvi uma das análises mais lúcidas e didáticas que acompanhei, a do consultor de agronegócio da Markestrat e produtor rural José Luis Coelho, a quem agradeço pela autorização de reproduzir trechos de sua entrevista à CBN Ribeirão Preto. Faço isso para contribuir com as elucidações desse episódio que acabaram por provocar distorções, que se não bem explicadas, podem comprometer a imagem desse setor tão importante.

Diante desse cenário, é natural que consumidores fiquem assustados, questionando a seriedade das empresas, em especial, das usinas/destilarias da nossa região. É preciso serenidade e clareza para que não se coloque tudo no mesmo balaio. É hora de separar o joio do trigo e, no caso em questão, o metanol do etanol. Não podemos deixar que narrativas infundadas ganhem corpo e se tornem um problema real.

Como destacou Coelho, se confirmadas todas as suspeitas, a participação de empresas do setor sucroenergético ligadas a esse esquema representa algo em torno de 2% da cana processada no Centro-Sul. Estamos falando de aproximadamente 12 milhões de toneladas em um universo de 660 milhões previstas para esta safra.

O consultor lembra ainda que o grande volume da fraude não vinha do etanol de cana, mas sim de importações ilegais de metanol pelo Porto de Paranaguá. Enquanto o etanol é seguro, renovável e ambientalmente correto, o metanol é nocivo à saúde e ao meio ambiente. Ainda assim, ele era introduzido no mercado como se tivesse origem em nossa região.

Isso me fez lembrar de uma tentativa frustrada de misturar o metanol à gasolina, ocorrida em 1989/1990, que não vingou e foi completamente repudiada. Esse projeto-piloto praticamente morreu no ninho e foi rapidamente interrompido. E o motivo principal foi justamente as preocupações com a saúde da população em geral, especialmente dos frentistas, que não teriam condições de seguir todos os protocolos de segurança necessários. Muitos deles passaram mal, desmaiaram. Ver isso acontecer 35 anos depois, de maneira fraudulenta, é lamentável.

Outro ponto fundamental a ser considerado: os fraudadores não plantam cana, não colhem, não geram emprego, não investem em tecnologia. O que ocorreu, segundo apuração inicial, foi a exploração de empresas em dificuldades, que acabaram cedendo espaço para operações ilícitas. Mas as investigações estão só começando e tem muito trabalho pela frente para esclarecer os fatos. De qualquer forma, mesmo que tudo se comprove, a esmagadora maioria — 99% da cadeia produtiva — continua trabalhando com responsabilidade, sustentabilidade e transparência.

É justamente por isso que não podemos permitir que generalizações infundadas maculem a imagem de um setor que é referência mundial. O sucroenergético não apenas produz açúcar e etanol, mas também bioenergia, biometano e soluções que projetam o Brasil como protagonista na transição energética. Por isso, quem é sério, vê essa apuração com bons olhos, assim como deixaram claro, em comunicado conjunto enviado à imprensa, as entidades Bioenergia Brasil, o Instituto Combustível Legal (ICL), o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (SINDICOM) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA).

A lição que fica é clara: comunicação é tudo em momentos de crise. Se não explicarmos com dados, análises e transparência o que de fato acontece, narrativas superficiais podem virar verdades e prejudicar consumidores, empresas sérias e toda a economia regional. O setor não deve se calar nunca, pelo contrário, tem que continuar se posicionando firmemente, mostrando o seu valor.

O momento exige responsabilidade redobrada. Separar o joio do trigo significa reconhecer que problemas existem, mas que eles não podem apagar a relevância e a seriedade de um setor que gera milhares de empregos, movimenta nossa economia e contribui para o futuro energético do país.

*É empresário

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otávio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)